

**29-3-87** Para Souto,  
presidente  
esquece PFL

"O presidente Sarney não está preocupado com o destino da Frente Liberal", afirmou ontem o deputado Humberto Souto (MG), um dos parlamentares do PFL que vem defendendo com mais ênfase, nos últimos dias, o rompimento da Aliança Democrática, argumentando que isto "seria bom para todo mundo". Para Humberto, haverá um momento em que todos no partido terão que admitir que este é o único caminho, a partir inclusive da realidade de que haverá disputas eleitorais daqui para a frente e o PFL continuará "sem um perfil político" para enfrentá-las nessa "balbúrdia de interesses" que, a seu ver, se verifica atualmente.

Humberto diz que é fácil concluir que Sarney não se preocupa com o PFL na medida em que "faz reformas sem nos consultar", articulando um novo ministério que, a seu ver, aniquilará as perspectivas dos liberais. Referindo-se especificamente a seu estado — Minas Gerais — o parlamentar reclama da destinação — que já estaria decidida — do Ministério da Indústria e do Comércio para São Paulo: "No momento em que se faz isso, São Paulo passa a controlar todo o parque siderúrgico do país, que está, na quase totalidade, localizado em Minas".

O Ministério do Planejamento, que serve para manipular verbas eleitoreiras — prossegue Humberto Souto — é entregue a um homem competente como Aníbal Teixeira. Quando se faz isto, o que é que se está pretendendo? Está simplesmente se destruindo a Aliança Democrática.

**Favor**

Humberto, que em reunião da bancada do PFL esta semana disse que os liberais estariam fazendo "um favor" a Sarney se rompessem a Aliança Democrática, explicou ontem que isto seria bom não apenas para Sarney, como também para o próprio PFL e para o país. "O presidente da República ficaria livre para negociar e fazer o seu próprio ministério. O PFL também ganharia, porque iria para o lugar natural mostrado pelos eleitores, que é o da oposição. E ganharia também o país, que teria uma segunda opção para votar", o que, na visão de Humberto Souto, não acontece atualmente.

Ele deixa claro que a opção pelo rompimento é a única existente em termos eleitorais, citando o acirramento das brigas nas bases partidárias com o fortalecimento do PMDB, um partido "extremamente fisiológico", no seu entendimento, a ponto de levar brigas regionais ao conhecimento do presidente Ulysses Guimarães, que por sua vez as leva ao conhecimento do presidente da República. Isto faz com que Sarney fique sujeito "às maiores pressões" possíveis, argumenta ai a conclusão de que o rompimento da Aliança seria um alívio para ele, que poderia assumir de vez o PMDB. Além do mais — acrescenta — os peemedebistas se constituem atualmente numa força política numericamente suficiente para dar sustentação ao governo.

O parlamentar faz questão de enfatizar que sua colocação "não é de natureza fisiológica", pois se assim fosse "não teríamos saído do PDS e optaríamos por eleger Paulo Maluf".

Arquivo



*Humberto Souto, do PFL*

**ANC 88**

Pasta 26 a 31  
março/87  
067